

ATIVIDADE DE VOO NOTURNO DE *Melese incertus* (Walker, 1855) (ARCTIINI, PHAEGOPTERINA) EM ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA Densa NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

José Augusto Teston ¹

RESUMO: Objetivando analisar atividade de voo de *Melese incertus* no período de dois anos, numa área de floresta ombrófila densa na Floresta Nacional do Tapajós (FLONA do Tapajós) foi realizado este estudo. As amostragens foram feitas em um ponto amostral (PA) durante dois anos (outubro de 2012 a setembro de 2014), com armadilha luminosa modelo pano iluminado durante duas noites. Na análise foram utilizados os dados de abundância (N), para observar a atividade horária da espécie, através da análise circular com o teste de Rayleigh (Z) e verificada a sua significância. Para avaliar a relação da abundância com os dados climáticos, temperatura média mensal (T °C) e umidade relativa (UR %) foi realizada correlação de Pearson e sua significância. Foram capturados 374 espécimes (N), sendo que as maiores abundâncias foram encontradas nos horários das 02:00 até as 03:00. A análise circular demonstrou que o pico de abundância é as 02:00. As correlações foram fracas, não demonstrando uma relação entre o horário de voo e os dados climáticos (T °C e UR %).

Palavras-chave: Amazônia; armadilha luminosa; atividade noturna; Lepidoptera; período de voo.

NIGHT FLIGHT ACTIVITY OF *Melese incertus* (Walker, 1855) (ARCTIINI, PHAEGOPTERINA) IN A DENSE OMBROPHYLOUS FOREST AREA IN THE TAPAJÓS NATIONAL FOREST

ABSTRACT: This study was carried out with the objective of analyzing the flight activity of *Melese incertus* during a two-year period, in an area of dense forest in the Tapajós National Forest (FLONA do Tapajós). Sampling was performed at a sampling point (PA) with “Vertical white sheet” model light trap for two nights during two years (October/2012 to September/2014). In the analysis, abundance data (N) were used to observe the hourly activity of the species, through circular analysis with the Rayleigh test (Z) and its significance. To evaluate the relationship between abundance and climatic data, mean monthly temperature (T °C) and relative humidity (R %) Pearson's correlation and its significance were performed. A total of 374 specimens (N) were captured, with the highest abundances being found between 02:00 am and 03:00 am. Circular analysis showed that peak abundance is at 02:00 am. The correlations were weak, not demonstrating a relationship between flight time and climate data (T °C and RH %).

Keywords: Amazon; light trap; nocturnal activity; Lepidoptera; flight period.

¹ Doutor em Biociências (Zoologia) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professor Titular do Programa de Ciências Naturais (PCNAT) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Laboratório de Estudos de Lepidópteros Neotropicais (LELN). Rua Vera Paz s/n, CEP 68040-255, Santarém – PA, Brasil. jateston@gmail.com

INTRODUÇÃO

O voo é muito importante para insetos, possibilitando a sua dispersão, localização de alimento, procura de indivíduos do sexo oposto para acasalamento e fuga de predadores. Há vários fatores que podem influenciar a atividade de voo, entre os abióticos destacam-se: temperatura, umidade relativa do ar, luminosidade, precipitação pluvial, velocidade do vento e pressão atmosférica (LAMARRE *et al.*, 2015; TESTON, 2021b, 2023b; VALENTE & TESTON, 2023).

Lepidópteros (mariposas e borboletas), apresentam grande importância nos ambientes tropicais, exercendo várias funções ecológicas, tais como, polinização quando adultos (imagos) e herbívoros quando larvas (lagartas) também, fazem parte da cadeia alimentar, servindo de alimento a seus predadores (CARNEIRO *et al.*, 2024).

Dentre as mariposas, os membros da subfamília Arctiinae (Erebidae), apresentam grande distribuição geográfica e, são prontamente reconhecidos devido sua coloração (FERRO *et al.*, 2012), além de serem diversos (WELLER *et al.*, 2009). Em relação a sua taxonomia, estão divididas em quatro tribos: Amerilini, Arctiini, Lithosiini e Syntomini (ZAHIRI *et al.* 2012). Embora estas mariposas sejam relativamente bem conhecidas, pouco se conhece sobre sua história natural na região Neotropical (MORENO *et al.*, 2021) e, especialmente sobre a atividade de voo (TESTON, 2021a, b; 2023a, b).

A mariposa, *Melese incertus* (Walker, 1855), apresenta distribuição geográfica neotropical com registros na Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Peru, México, Nicarágua, Suriname, Trindade e Tobago e Venezuela. No Brasil, ocorre nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia e, está presente no Distrito Federal e nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo. No Pará, ocorre nos municípios de Altamira, Belém, Belterra, Castanhal, Itaituba e São Félix do Xingu (TESTON, 2023a). No estudo sobre variação populacional (TESTON, 2023a), esta mariposa apresentou distribuição sazonal, com preferência por voar entre os meses de agosto e setembro, época menos chuvosa e mais quente nesta região da Amazônia. Com relação a horário de voo, no Parque Nacional da Serra do Pardo (PARNA Serra do Pardo) ela apresentou atividade horária somente entre 4h e 5h (TESTON, 2021a), no Parque Nacional da Amazônia (PARNA Amazônia) apresentou atividade horária as 19h e entre 21h e 5h, com maior abundância entre 2h e 3h (TESTON, 2021b) e, na Floresta Nacional do Tapajós (FLONA do Tapajós) apresentou atividade horária entre 1h e 5h, com maior abundância às 2h (VALENTE & TESTON, 2023).

A utilização de luz artificial para atração e captura de mariposas é vastamente conhecido (CARNEIRO *et al.*, 2024) e, existem muitos estudos que utilizam armadilhas luminosas para amostragens (CAMARGO 2001; LAMARRE *et al.*, 2015; TESTON, 2021b; 2023a, b; VALENTE & TESTON, 2023). Insetos noturnos, dos quais as mariposas, são divididos em dois grupos quanto aos horários de voo: os noturnos (19h - 5h) e os crepusculares (aurorais – 5h - 7h; e vesperais – 17h - 19h) (SILVEIRA NETO *et al.*, 1976).

A FLONA do Tapajós é uma Unidade de Conservação Federal, constituída em 1974, abrangendo 527.319 hectares de área e, está localizada na região oeste do Pará. A região é classificada como Floresta Ombrófila Densa de Terra Firme, caracterizada por uma ampla distribuição de árvores de grande porte, lianas lenhosas, palmeiras e epífitas (ICMBio, 2019; TESTON, 2023a, b).

Este trabalho teve como objetivo, analisar a atividade de voo noturno de *Melese incertus* em um ambiente preservado de floresta ombrófila densa, na Amazônia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de coleta

As coletas foram realizadas durante o período de outubro de 2012 a setembro de 2014 em uma área de floresta ombrófila densa na Floresta Nacional do Tapajós (FLONA do Tapajós) no município de Belterra, Pará, em um ponto amostral (PA), com distância de aproximadamente 2,50 Km da BR-163, o PA ($03^{\circ}21'21,1''$ S e $54^{\circ}56'58,4''$ O), está localizado na Base Sucupira (Km 117, BR 163 Sentido Santarém-Cuiabá) (Figura 1) (TESTON, 2023a, b).

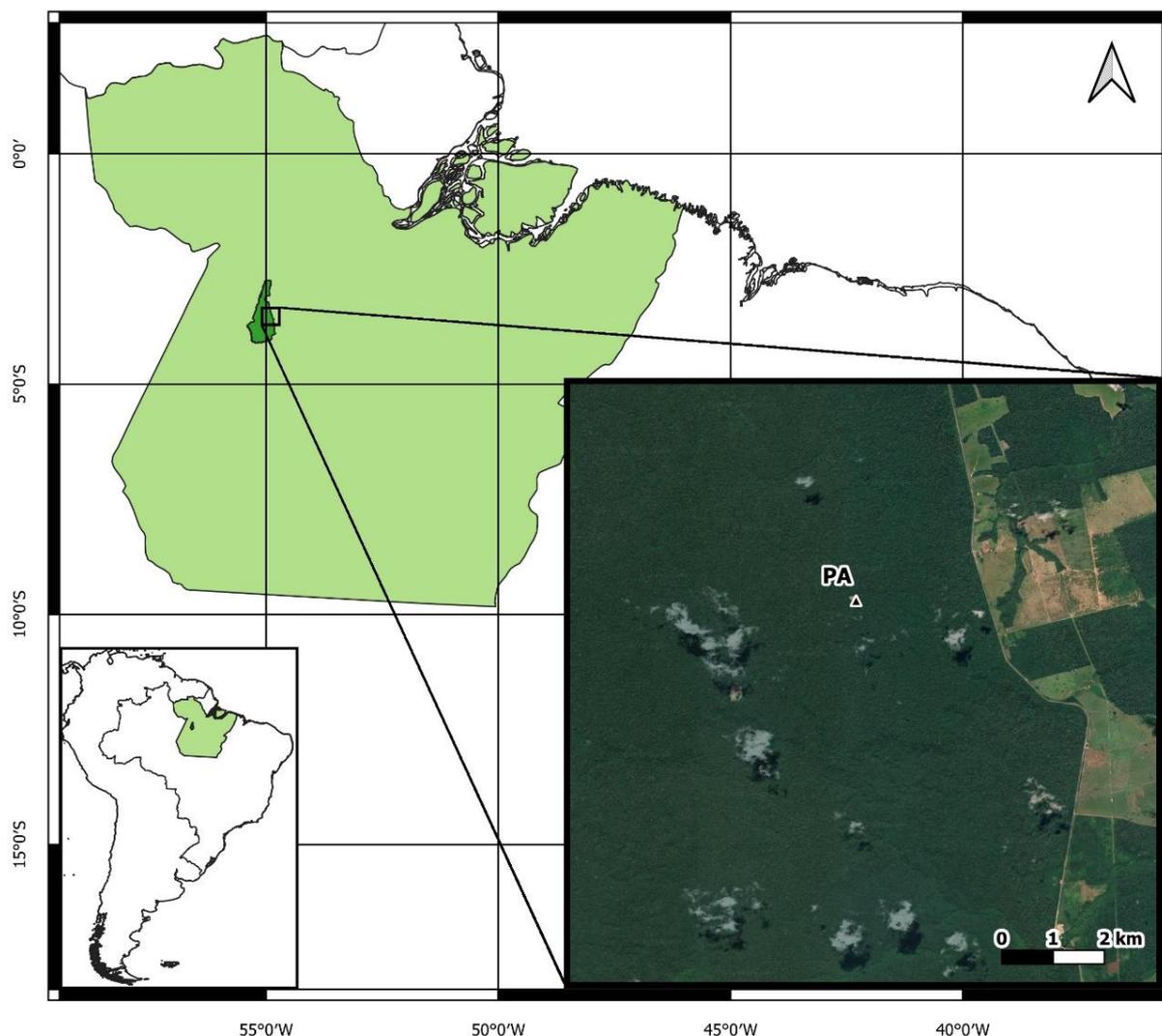


FIGURA 1 - Área de estudo na Flona do Tapajós, em Belterra, Pará. Ponto amostral (PA) da coleta de *Melese incertus* (Walker, 1855) (Arctiini, Phaegopterina). Imagem de satélite Google Earth Pro. Fonte: Teston (2023a).

Coleta e identificação

Na localidade escolhida como ponto amostral (PA), foi empregada uma armadilha luminosa em formato de L, modelo pano iluminado, medindo 2,0 metros de largura por 1,5 metros de comprimento. Para atrair as mariposas durante duas noites, a armadilha foi equipada

com dois lençóis brancos e duas lâmpadas mistas de 250 watts, alimentadas por um gerador elétrico portátil (Figura 2). As lâmpadas foram ligadas as 18 horas e desligadas as 6 horas. As mariposas capturadas foram coletadas em frascos contendo acetato de etila e/ou amônia (TESTON, 2023a, b).



FIGURA 2 - Armadilha luminosa modelo “pano iluminado em L”. Fonte: Teston (2023a).

As mariposas foram encaminhadas ao Laboratório de Estudos de Lepidópteros Neotropicais (LELN) do Programa de Ciências Naturais (PCNAT) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), onde foram feitas respectivamente a triagem, montagem, identificação e contagem dos espécimes (TESTON, 2023a, b).

O material testemunha encontra-se depositado na Coleção Entomológica do LELN. Para a captura das mariposas obteve-se autorização do Sisbio/ICMBio para atividade com finalidades científicas (30499-2) (TESTON, 2023a, b).

Dados climáticos

Os dados climáticos utilizados, médias horárias de temperatura (T °C) e umidade relativa do ar (UR %) foram obtidos através de termo-higrômetro digital HT-600 Instrutherm (TESTON, 2023b), onde os valores em cada noite de amostragem foram contabilizados de hora em hora (Tabela 1).

Análise de dados

Foram utilizados os dados totais das duas noites, para a abundância (N) horária de *Melese incertus*, visando averiguar o melhor período da noite para a amostragem da espécie, cada frequência de ocorrência da mesma foi transformada em ângulo, por exemplo, as 19h

sendo a hora de início das amostragens corresponde ao ângulo 0°, as 20h o ângulo 30° e assim sucessivamente (Tabela 1).

Na análise dos dados, utilizamos estatística circular calculada por meio do software Oriana 4.02 (KOVACH, 2013), pois é uma técnica utilizada em estudos fenológicos e, também, aplicada em estudos de observação de fenômenos direcionais, assim como fenômenos cíclicos (IZBICKI & ESTEVES, 2008; TESTON, 2023a, b).

Análise circular é recomendada para testar picos de abundância e sua significância. Abundância mensal de cada ano em separado da espécie, foram plotadas em histogramas circulares. O vetor médio (μ) indica o ângulo médio de agrupamento equivalente ao mês, e o vetor r indica o coeficiente de agrupamento dos dados no histograma, podendo variar de 0 a 1, sendo 0 quando a distribuição é uniforme no histograma e 1 quando a concentração é máxima em uma única direção. Assim, o vetor r é a medida de agrupamento da abundância em determinado período de amostragem. O teste de Rayleigh (Z) foi utilizado, com um nível de significância 5%, para demonstrar a suficiência estatística dos dados quando os resultados são inferiores a 1, além de expressar se existe um padrão de distribuição uniforme da espécie ao longo do ano ou se trata-se de um padrão sazonal (ZAR, 2010; TESTON, 2023a, b).

Para verificar os efeitos dos dados climáticos (T °C e UR %) sobre a abundância e distribuição horária em cada período de 12 meses e para o total, foram realizadas correlações de Pearson, utilizando o programa PAST (HAMMER *et al.*, 2001).

RESULTADOS

Foram coletados 374 espécimes de *Melese incertus* durante os dois períodos de coleta, apresentando atividade em todos os horários da noite, entretanto, as maiores abundâncias (N) ocorreram nos horários da madrugada (02:00 até 04:00), com um total de 306 espécimes. O primeiro período de coleta (outubro/2012 a setembro/2013) apresentou a maior abundância (N= 210), as maiores abundâncias (N) ocorreram nos horários da madrugada (02:00 até 04:00), com um total de 181 espécimes, no segundo período (outubro/2013 a setembro/2014), foram encontrados (N= 164), as maiores abundâncias (N) ocorreram nos horários da madrugada (02:00 até 03:00), com um total de 90 espécimes (Tabela 1).

TABELA 1 - Abundância (N) horária de *Melese incertus* (Walker, 1855) (Arctiini, Phaegopterina) capturadas com armadilha luminosa e dados climáticos (T °C e UR %) * em cada período e total, entre outubro de 2012 e setembro de 2014, numa área de floresta ombrófila densa na Flona Tapajós em Belterra, Pará, Brasil.

Horários	Período	2012 - 2013			2013 - 2014			Total		
		Ângulos	N	T °C	UR %	N	T °C	UR %	N	T °C
19:00	0	7	25,5	89,7	7	25,9	85,3	14	25,7	87,5
20:00	30	3	24,3	94,9	23	25,2	89,1	26	24,7	92,0
21:00	60	4	24,1	95,4	2	24,9	90,9	6	24,5	93,1
22:00	90	2	23,6	98,1	4	24,5	93,1	6	24,0	95,6
23:00	120	2	23,5	97,9	0	24,3	94,0	2	23,9	95,9
00:00	150	3	23,3	98,7	0	24,1	95,3	3	23,7	97,0

01:00	180	6	23,3	98,4	19	23,9	96,0	25	23,6	97,2
02:00	210	127	23,0	98,7	63	23,7	96,4	190	23,4	97,5
03:00	240	35	22,9	98,6	27	23,6	96,9	62	23,3	97,8
04:00	270	19	22,6	99,0	10	23,4	97,4	29	23,0	98,2
05:00	300	2	22,7	98,8	9	23,3	97,5	11	23,0	98,2
06:00	330	0	22,8	98,8	0	23,2	97,8	0	23,0	98,3

* Médias horárias

Todos os picos da abundância horária de *M. incertus* apontam para o horário das 02:00, no primeiro período de coleta (Figura 3) o comprimento do vetor r é igual a 0,773 já, para o segundo período o comprimento do vetor r igual a 0,475 (Figura 4) e, para o período total o comprimento do vetor r igual a 0,642 (Figura 5).

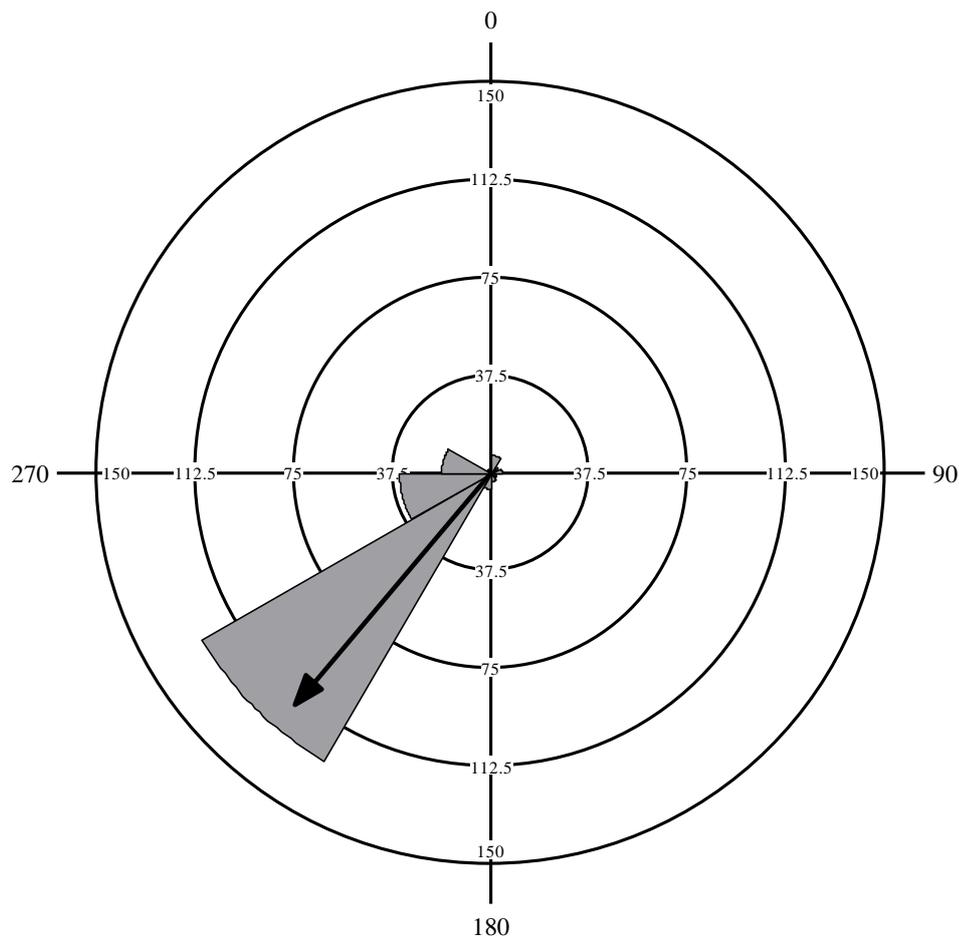


FIGURA 3 - Histograma circular de abundância e distribuição horária de *Melese incertus* (Walker, 1855) (Arctiini, Phaegopterina) capturadas com armadilhas luminosas no período de outubro de 2012 a setembro de 2013, em uma área de floresta ombrófila densa na FLONA do Tapajós, Pará, Brasil. A relação de ângulos e respectivos horários são apresentados na Tabela 1.

O teste de Rayleigh (Z) para o primeiro período de coleta apresentou valor de 125,642 e, o de significância apresentou um valor $p < 0,00001$ já, para o segundo período apresentou o valor de 36,95 e, o de significância apresentou um valor $p < 0,00001$, e para o período total apresentou valor de 154,063 e, o de significância apresentou um valor $p < 0,00001$ os testes demonstram que os resultados encontrados possuem significância estatística.

Os dados climáticos ($T\text{ }^{\circ}\text{C}$ e UR %), médias horárias para cada período e total, bem como a abundância (N) horária são apresentados na Tabela 1, as correlações de Pearson para o período de outubro/2012 a setembro/2013, foram fracas entre a abundância e $T\text{ }^{\circ}\text{C}$ e UR %, sendo negativa para $N \times T\text{ }^{\circ}\text{C}$ ($r = -0,240$; $p = 0,452$) e positiva entre $N \times \text{UR } \%$ ($r = 0,199$; $p = 0,536$), para o período de outubro/2013 a setembro/2014, foram fracas, sendo negativa para $N \times T\text{ }^{\circ}\text{C}$ ($r = -0,160$; $p = 0,619$) e positiva entre $N \times \text{UR } \%$ ($r = 0,163$; $p = 0,614$), para o total foram fracas, sendo negativa para $N \times T\text{ }^{\circ}\text{C}$ ($r = -0,200$; $p = 0,534$) e positiva entre $N \times \text{UR } \%$ ($r = 0,204$; $p = 0,525$), vale observar que nenhuma apresentou significância estatística.

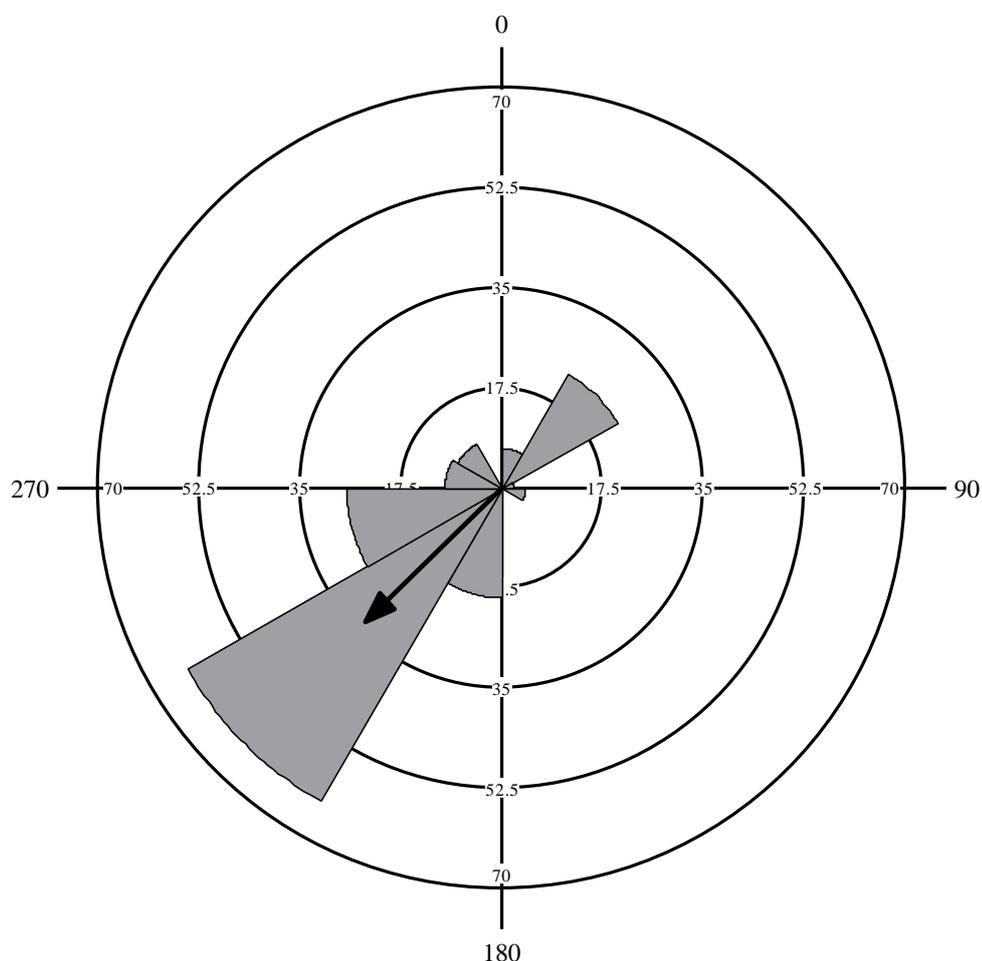


FIGURA 4 - Histograma circular de abundância e distribuição horária de *Melese incertus* (Walker, 1855) (Arctiini, Phaegopterina) capturadas com armadilhas luminosas no período de outubro de 2013 a setembro de 2014, em uma área de floresta ombrófila densa na FLONA do Tapajós, Pará, Brasil. A relação de ângulos e respectivos horários são apresentados na Tabela 1.

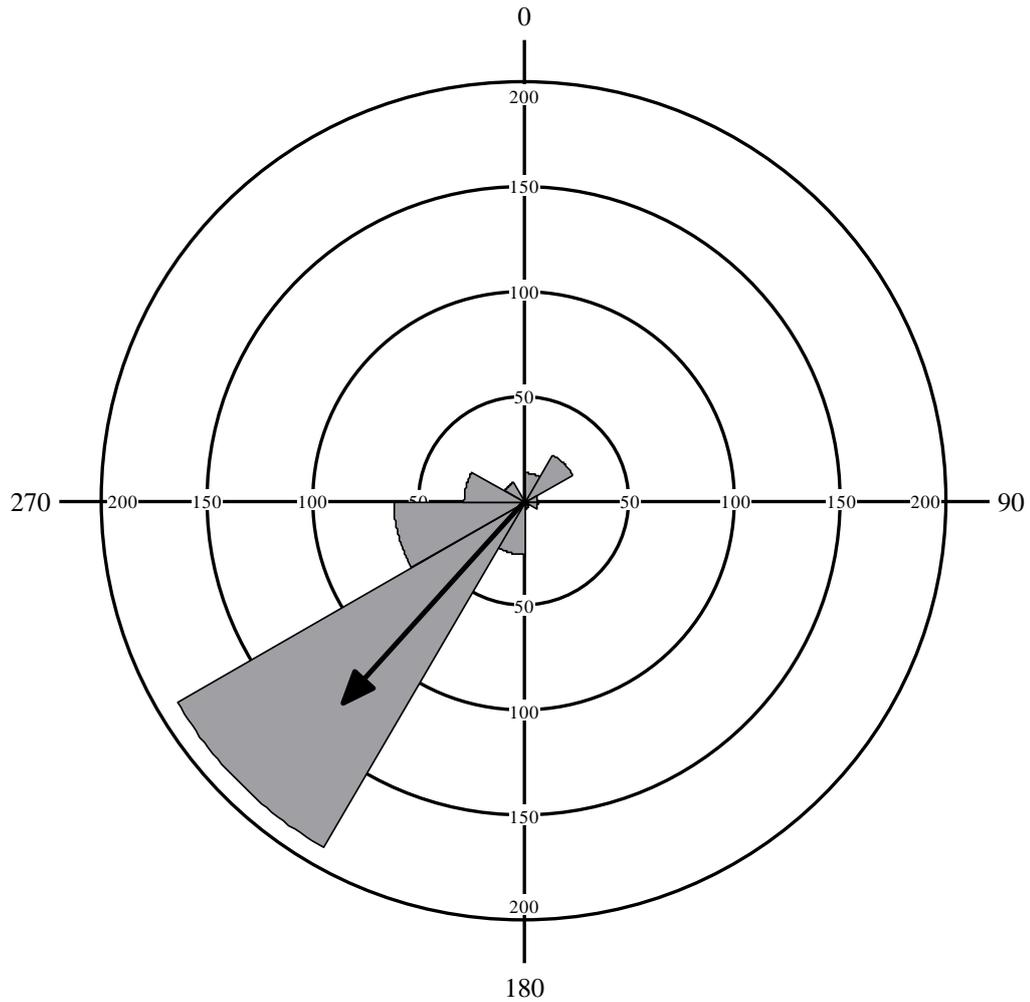


FIGURA 5 - Histograma circular de abundância e distribuição horária de *Melese incertus* (Walker, 1855) (Arctiini, Phaenocarpa) capturadas com armadilhas luminosas no período total de outubro de 2012 a setembro de 2014, em uma área de floresta ombrófila densa na FLONA do Tapajós, Pará, Brasil. A relação de ângulos e respectivos horários são apresentados na Tabela 1.

DISCUSSÃO

A atividade horária noturna de *M. incertus* é caracterizada por um fenômeno sazonal, apesar de ocorrer em toda noite, sua distribuição não foi uniforme em nenhum momento. Em ambos os períodos (1º ano, 2º ano e total), os horários de atividade com maior abundância concentraram-se na entre 02:00 e 04:00, resultado muito similar ao encontrado nos estudos realizados no PARNA Serra do Pardo (TESTON, 2021a), no PARNA Amazônia (TESTON, 2021b) e, em outra área na FLONA do Tapajós (VALENTE & TESTON, 2023), demonstrando que esta espécie tem preferência por voar na madrugada.

Os dados climáticos analisados (T °C e UR %) não permitem explicar a sua influência na atividade horária de *M. incertus*, haja vista que todas as correlações foram fracas e não apresentaram significância estatística, destacamos que para a T °C, essas correlações foram negativas, ou seja, a espécie apresentou uma preferência de voar em temperaturas mais baixas,

neste caso, ao redor de 23°C, esta tendência foi observada anteriormente para *Evius albicoxae* (TESTON, 2023b).

CONCLUSÃO

A atividade horária noturna de *Melese incertus* foi sazonal, ocorrendo maior abundância na madrugada (02:00 às 03:00).

Apesar de não haver correlações significativas entre a abundância horária e os dados climáticos (T °C e UR %), a espécie apresentou tendência em voar durante as temperaturas mais baixas da noite.

AGRADECIMENTOS

A equipe de campo composta por: Ana Carla Walfredo da Conceição, Axa Emanuelle Simões Figueiredo, Danúbia Marcela Pereira Valente, Débora Silva de Abreu, Jose Cássio Figueira Costa, Josiane Elizabeth Almeida e Silva, Ladimir Dias de Oliveira Júnior, Margarida Pereira de Freitas e Naicy Camila Paixão da Conceição. Esta publicação faz parte da RedeLep “Rede Nacional de Pesquisa e Conservação de Lepidópteros”, SISBIOTA-Brasil, CNPq (563332/2010-7).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, A.J.A. de. Diversidade de insetos em áreas cultivadas e reserva legal: considerações e recomendações. **Boletim de pesquisa e desenvolvimento / Embrapa Cerrados**, Planaltina, n. 1, p. 1-27. mar. 2001.

CARNEIRO, E.; MARCONATO, G.; SPECHT, A.; DUARTE, M.; CASAGRANDE, M.M. Cap. 33 Lepidoptera Linnaeus, 1758. *In*: RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B de; CASARI, S.A.; CONSTANTINO, R. (Eds.). **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. 2ª ed. Manaus: INPA, 2024. p. 710-766.

FERRO, V.G.; RESENDE, I.M.H.; DUARTE, M. 2012. Mariposas Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) do estado de Santa Catarina, Brasil. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 2, n. 4, p. 1-15. out. 2012.

HAMMER, Ø.; HARPER, D.A.T; RYAN, P.D. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. **Paleontologia Eletrônica**, v. 4, n. 1, p. 1-9. 2001.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo – Floresta Nacional do Tapajós – Volume I – Diagnóstico**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/flona-do-tapajos/flona-do-tapajos>. Acesso em: 14 jul. 2023.

IZBICKI, R.; ESTEVES, L.G., **Análise de dados circulares**. *In*: IV Simpósio de Iniciação Científica e Pós-graduação do IME-USP, São Paulo. Atas...São Paulo: 2008, p. 69-74. Disponível em: https://antigo.ime.usp.br/arquivos/4congresso/10%20Rafael%20Izbicki_N.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

KOVACH, W.L. **Oriana for windows, version 4.02**. Kovach Computing Services, Pentraeth, UK. 2013.

LAMARRE, G.P.A.; MENDOZA, I.; ROUGERIE, R.; DECAËNS, T.; HÉRAULT, B.; BÉNÉLUZ, F. Stay Out (Almost) All Night: Contrasting Responses in Flight Activity Among Tropical Moth Assemblages. **Neotropical Entomology**, v. 44, n. 2, p. 109–115. 2015.

MORENO, C.; BARBOSA, A.S.; FERRO, V.G. Abundance and richness of Arctiinae moths throughout the night in a Cerrado area. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 21, n. 2, e20201041. abr. 2021.

SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O.; BRABIN, D.; VILLA NOVA, N.A. **Manual de Ecologia dos Insetos**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres. 419 p. 1976.

TESTON, J.A. Padrão de atividade de voo noturno de mariposas Arctiini (Lepidoptera, Noctuoidea, Erebidae, Arctiinae) no Parque Nacional da Serra do Pardo. **Revista Biodiversidade**, Rondonópolis, v. 20, n. 3, p. 31-41. dez. 2021a.

TESTON, J.A. Atividade de voo de mariposas Arctiini (Lepidoptera, Erebidae, Arctiinae) no Parque Nacional da Amazônia. **Revista Biodiversidade**, Rondonópolis, v. 20, n. 4, p. 149-167. dez. 2021b.

TESTON, J.A. Flutuação populacional de *Melese incertus* (Walker, 1855) (Arctiini, Phaegopterina) em área de floresta ombrófila densa na Floresta Nacional do Tapajós. **Revista Biodiversidade**, Rondonópolis, v. 22, n. 2, p. 22-32. jul. 2023a.

TESTON, J.A. Atividade de voo noturno de *Evius albicoxae* (Schaus, 1905) (Arctiini, Phaegopterina) em área de floresta ombrófila densa na Floresta Nacional do Tapajós. **Revista Biodiversidade**, Rondonópolis, v. 22, n. 4, p. 25-34. dez. 2023b.

VALENTE, D.M.P.; TESTON, J.A. Influência da temperatura na distribuição horária de voo noturno de Arctiini (Lepidoptera, Erebidae, Arctiinae) em uma área da Floresta Nacional do Tapajós, Amazônia Oriental. **Revista Agroecossistemas**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 51-66, jun. 2023.

WELLER, S.; DACOSTA, M.; SIMMONS, R.; DITTMAR, K.; WHITING, M. Evolution and taxonomic confusion in Arctiidae. *In*: CONNER, W.E. (Ed.). **Tiger Moths and Wolly Bears, Behavior, Ecology and Evolution of the Arctiidae**. New York: Oxford University Press, 2009. p. 11-30.

ZAHIRI, R.; HOLLOWAY, J.D.; KITCHING, I.J.; LAFONTAINE, J.D.; MUTANEN, M.; WAHLBERG, N. Molecular phylogenetics of Erebidae (Lepidoptera, Noctuoidea). **Systematic Entomology**, St Albans, v. 37, n. 1, p. 102-124. jan. 2012.

ZAR, J.H. **Biostatistical Analysis**. New Jersey: Pearson. 944 p. 2010.